

RITTEL, Horst W. The Reasoning of Designers. Internacional Congress on Planning and Design Theory. Boston. Agosto de 1987.

SIMON, Herbert. The Sciences of the Artificial. 3.ed. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1996.

VIEIRA, S. L. S. Transdisciplinaridade do design: níveis de realidade distintos. Gestão e Tecnologia de Projetos, São Carlos, v. 13, n. 1 p. 101-114, 2018. Disponível em <http://dx.doi.org/10.11606/gtp.v13i1.110646>. Acesso em 04 jun 2020.

WDO. About - Definition, 2018. Disponível em: <https://wdo.org/about/definition/> Acesso em 14 maio 2020.

importantes en todas las esferas de la sociedad, económica, política, ambiental, cultural y social. Dado este contexto, el presente trabajo tiene la intención de discutir el papel del Diseñador en el escenario actual y en la post-pandemia, considerando que es complejo, dinámico y lleno de incertidumbres.

**Palabras clave:** Diseñador - Problemas complejos - Creatividad - Transdisciplinariedad - COVID-19.

**Abstract:** The COVID-19 can now be considered a historic landmark of the world transformations that were happening in the 20th century. In just a few months, great changes can be observed in all spheres of society, economic, political, environmental, cultural and social. Given this context, the present work intends to discuss the role of the Designer in the current scenario and in the post-pandemic, considering that it is complex, dynamic and full of uncertainties.

**Keywords:** Designer - Complex problems - Creativity - Transdisciplinarity - COVID-19.

**Resumen:** La pandemia debido a COVID-19 ya puede considerarse un hito histórico de las transformaciones mundiales que ocurrieron en el siglo XX. En unos pocos meses, se pueden observar cambios

(\* **Paola de Lima Vichy:** Graduada em Design de Produto pela UFRJ (2008), possui mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011). Iniciou em 2020 o doutorado na Escola Superior de Desenho industrial da UERJ, com tema de pesquisa “Desafios do Design no cenário de Covid-19”. Atualmente é professora do curso de Design na Estácio de Sá, no Rio de Janeiro, Brasil. Atuou como professora substituta no curso de Design Industrial da UFRJ, professora assistente nos cursos de Design do Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil (SENAI CETIQT) e de Engenharia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). Tem experiência na área de desenvolvimento de produtos e comunicação visual, mas atualmente investiga questões relacionadas ao ensino em Design.

## Desenho como expurgo, o sketchbook em tempos de pandemia

Paula Martins (\*)

Actas de Diseño (2021, julio),  
Vol. 37, pp. 343-345. ISSN 1850-2032.  
Fecha de recepción: julio 2020  
Fecha de aceptación: febrero 2021  
Versión final: diciembre 2021

**Resumo:** O sketchbook serve como uma ferramenta pessoal e dá suporte ao processo criativo, diante da descontinuidade abrupta do momento e da instauração de incertezas gritantes, o caderno de desenho revive o diário, e se põe a serviço de ‘escuta sensível’.

**Palavras chave:** Desenho a mão - aquarela - caneta - auto retratos.

[Resúmenes en inglés y español y currículum en p. 345]

04/06/2020 - um dia ruim.  
eu desejo blocos de carnaval e um amor pra vida inteira.  
desejo alcançar meus sonhos e sensibilidade para aproveitá-los.  
03/06/2020 - aula mestrado 9-12h  
hoje me sinto melhor, as palavras saíram.  
meu peito deixou de doer.  
02/06/2020 - feeling weird in a weird day. te escrevi.

31/05/2020 - s a u d a d e s  
28/06/2020 - I'm surviving. it's hard. my mind keeps running back to a point of fair. focus on the positive bits.  
damn. that's hard to do. -imposter syndrome  
26/05/2020 - eu te esperei  
24/05/2020 - talvez meu erro foi te querer demais  
perdão: amor - entendimento - reflexão

Nas folhas em branco de um caderno podemos ver o espaço imensurável de realização e nele, transpor os primeiros sussurros da criatividade e da imaginação. Esboços de ideias e rascunhos muitas vezes surgem, antes de se transformarem em projetos de êxito, como anotações de pensamentos que se revelam rapidamente, e a prática do sketchbook como ferramenta pessoal dá suporte ao processo criativo.

Apesar da vida ser dotada da capacidade de nos proporcionar possibilidades inimagináveis e a natureza nos contemplar com as mais diversas surpresas a qualquer momento, a pandemia da covid-19 chegou arrebatando sonhos, estraçalhando famílias, evidenciando as desigualdades sociais - que apesar de cruéis e desumanas se sustentavam como mais um mecanismo da sociedade falida de valores que estamos acostumados e inseridos.

Diante da situação imposta pela covid-19 o mundo exigiu uma pausa. Entretanto, para alguns setores, além de intensificar a carga horária, surgiu ainda a necessidade de se adequar para suprir uma nova demanda de produção que o novo cenário de mercado. Mas para o setor cultural e artístico a realidade em geral revela o oposto. A categoria dos artistas e técnicos da arte da presença se viu forçada a entrar em ritmo de desaceleração, com os projetos suspensos, turnês canceladas e a falta de perspectiva em um horizonte repleto de questionamentos e dúvidas sobre o futuro.

Segundo o estudo realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul sobre os efeitos psicológicos da pandemia os autores afirmam que:

During epidemics, the number of people whose mental health is affected tends to be greater than the number of people affected by the infection. Past tragedies have shown that the mental health implications can last longer and have greater prevalence than the epidemic itself and that the psychosocial and economic impacts can be incalculable if we consider their resonance in different contexts. [...] In Brazil, a large developing country with pronounced social disparity, low education levels and humanitarian-cooperative culture, there are no parameters for estimating the impact of this phenomenon on the population's mental health or behavior. (Ornell, 2020)

Pensando na saúde mental da classe artística, e diante da necessidade abrupta de pausa e quebra de rotina, a matéria de criatividade antes usada para comunicações semióticas adentra uma fase de desestabilização. Ao mesmo tempo promove o silêncio da exigência e, consequentemente um tempo de escuta interior. Vivemos um momento que nos convida a experienciar um respiro na produção comercial e observar o interior da casa, com todas as dificuldades de co habitar esse espaço tão íntimo de nós mesmos.

A importância e gravidade de cuidados com a saúde mental que consta nas recomendações disponíveis no site da Organização Mundial de Saúde que pessoas em isolamento “durante períodos de estresse, prestem atenção em suas próprias necessidades e emoções. Se

dedique a atividades saudáveis que você goste e ache relaxante.” (OMS, 2020)

Uma forma saudável de lidar com suas emoções e sentimentos se dá através da prática diária da escrita e do desenho. Cadernos de desenho são companheiros de projetos, auxiliam artistas ao ouvir atenciosamente os sussurros sobre suas ideias, desenhos e perspectivas possíveis que fazem parte de qualquer processo criativo. Usados como recurso anterior ao resultado, forma de expressão interior e meio sensível na busca de algo. Podemos, desse modo, considerar o desenho livre como primeira escuta da expressão intuitiva, e o sketchbook como recurso de conexão entre pensamento, o ponto e a linha.

Este estudo analisa através da atividade diária de registros emocionais o efeito positivo da prática do desenho como expurgo na rotina de artistas pesquisadores durante a pandemia e a fase de isolamento. A pesquisadora que vos fala, ressignificou o uso da agenda para o ano de 2020 e como alternativa de expurgo de sentimentos confusos e emoções contidas, canalizou através do desenho a mão com lápis aquarelável, desde alterações de humor a auto-retratos.

A proposta resulta na prática diária, como compromisso com o descompromisso, para manifestar e traduzir um estado de espírito. Um auto cuidado que se realiza desprendido de uma técnica na busca da precisão de transmitir algo, como um produto. Nesse caso, as ferramentas acabam sendo usadas como expressão da sensibilidade bruta. Podemos entender que, por vezes, o ofício artista desenhista que dá forma ao pensamento coloca no papel as linhas do mundo de forma precisa, se vê obrigado ao recolhimento e não mais usar sua técnica para servir a um propósito alheio, mas sim para esboçar em função de si mesmo. Como num auxílio de tradução do que sente, um tratamento e expurgo de seus sentimentos.

Diante da descontinuidade abrupta do momento e da instauração de incertezas gritantes, o caderno de desenho revive o diário, e se põe a serviço de escuta sensível. Presenciamos na história diversos livros com esta função, podemos considerar diário da Frida Kahlo como uma obra de exacerbação das sensações e pensamentos da artista. As pesquisadoras puderam constatar no estudo psicanalítico que relaciona o diário de Frida Kahlo com a vivência da sua corporalidade e suas experiências traumática, resultante de incidentes na vida da artista afirmam que:

Percebemos, ao longo do desenvolvimento do diário de Frida Kahlo, a manifestação pulsional de uma maneira muito intensa, que faz com que constatem uma aproximação do diário com a corporalidade. Escrito ao longo dos dez últimos anos de sua vida, não se apresenta de forma linear, e sim com uma profusão de imagens e escritas que, relacionadas, compõe algo de extremamente íntimo e que expressa os mais variados sentimentos. Percebemos que está em questão não a publicação ou uma composição em que a história pessoal é evidenciada, mas a inscrição

disso que impacta e faz questão no momento mesmo da escrita. Parece se tratar de algo que, para além de escolhas com um certo ordenamento em sua apresentação, impõe-se enquanto fundamental na construção da história de Frida Kahlo e se inscreve assim que se apresenta. (Bloss, 2018)

A prática nutre e alimenta a alma como magia e cura de si. A condição sugere para o artista, assim como para Frida, o expurgo da sua dor, das suas confusões e inquietações. Tem como expressão e resultado final, não um produto obra, mas sim o olhar poético sobre si mesmo, suas agonias, como tratamento e transmutação.

O sentido da atividade artística, de sua realização, se estabelece muitas vezes como algo que transcende a necessidade pragmática humana e se instala em um território dominado por um conhecimento sensível e por uma vontade da expressão dessa sensibilidade. Uma forma dinâmica de entendimento de uma condição de vida que se revela no mundo através do desenho. E uma tentativa de transformação. (Almozara, p.11, 1997)

Desenhar humores e lidar com a confusão mental é tratar de si e da sua saúde mental, alternativa de lidar com os impactos psicológicos causados por uma grande crise de saúde e humanitária, uma alternativa de exercer o autocuidado. Diante do esgotamento emocional, a prática diária descompromissada visa amenizar os reflexos negativos na vida do estudante-pesquisador e na produção acadêmica. O ambiente acadêmico que por si só já exige dedicação tanto intelectual quanto preparo emocional, e as dificuldades se tornam ainda mais gritantes diante do cenário epidêmico, o que nos faz ver a importância do contato e das redes de afeto. E no Brasil, o artista continua sendo alvo de subvalorização. Vivemos uma realidade em que como artistas, somos desacreditados e temos que conviver com a cultura sendo considerada irrelevante, desprezível.

Este artigo visa ressaltar a importância de, dentro do meio de capacitação técnica e conceitual formadora, valorizar as pausas e dentro disso explorar um auto conhecimento. Autorretratos diários nesse novo cronograma imposto, o cronograma das incertezas. Vale ressaltar que despreziosamente a liberdade fertiliza e promove grandes criações. Que possamos respirar e aceitar o nosso ritmo de trabalho, com pausas e passeios da alma.

#### Referências

- Almozara, Paula Cristina Somenzari, Diário de imagens: reflexões através do desenho I Paula Cristina Somenzari Almozara.- Campinas, SP : [ s. n. ], 1997.
- Bachelard, Gaston, A Terra e os devaneios da vontade: ensaio sobre a imaginação das forças - 2 ed. - São Paulo, Martins Fontes, 2001.

De Masi, Domenico, O Ócio Criativo; entrevista a Maria Serena Palieri; tradução de Léa Manzi - Rio de Janeiro, Sextante, 2000 - Disponível em: Domenico de Masi - O Ócio Criativo Acesso em: 05/-6/2020

Dias, Aline, Cadernos de Desenho/ textos de Aline Dias, Diego Rayck e Ana Lucia Vilela; org. Aline Dias - Florianópolis: Corpo Editorial, 2011

Bloss, Gerusa Morgana; Marsillac, Ana Lúcia Mandelli de, O diário de Frida Kahlo em questão: corpo e trauma, Cad. psicanal. vol.40 no.39 Rio de Janeiro jul./dez. 2018 - Disponível em: O diário de Frida Kahlo em questão: corpo e trauma Acesso em: 15/06/2020

Ornell Felipe, "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies - Brazilian Journal of Psychiatry Vol.42 Issue 3 / 2020, Disponível em: Brazilian Journal of Psychiatry Acesso em: 04/06/2020

Silveira, Paulo Antônio de Menezes Pereira da, As existências da narrativa no livro de artista, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais tese doutorado 2008 . Disponível em: As existências da narrativa no livro de artista Acesso em: 04/06/2020

World Health Organization, Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak 18 March 2020 Disponível em: Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak Acesso em: 04/06/2020

**Abstract:** The sketchbook serves as a personal tool and gives support to the creative process, in face of the abrupt discontinuity of the moment and the instauration of glaring uncertainties, the sketchbook revives the diary, and puts itself at the service of 'sensitive listening'.

**Keywords:** Hand drawing - watercolor - pen - self portraits.

**Resumen:** El cuaderno de bocetos sirve de herramienta personal y da soporte al proceso creativo, frente a la abrupta discontinuidad del momento y la instauración de incertidumbres flagrantes, el cuaderno de bocetos revive el diario, y se pone al servicio de la "escucha sensible".

**Palabras clave:** Dibujo a mano - acuarela - pluma - autorretratos.

(\* **Paula Martins:** é bacharel em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Santa Catarina, formada em Cenografia e Figurinos pela SP Escola de Teatro e mestranda em Artes Cênicas na ECA-USP. Cenógrafa e Figurinista no Espetáculo *Dá-me um Barco* contemplado pelo Edital Proac/2019-06 Primeiras Obras. Assistente de Figurino de José Henrique de Paula nas peças *Sede* (2020), *Amor Profano* (2018), e estagiária de figurino no musical *Natasha, Pierre e o Grande Cometa de 1812* (2018). Assistente de direção de Marcos de Andrade na peça *45 Graus* (2019). Figurinista no espetáculo musical *Lugar de Escuta* (2018). Assistente de Cenografia de JC Serroni nos espetáculos *A Flauta Mágica* (2017), *Volta ao Lar* (2017) e *10 dias que Abalaram o Mundo* (2017). Assistente de Cenografia e Figurino de Amanda Vieira na peça instalação *Hybris* (2016).